

# A Geopolítica da Turquia como hub energético

Nataly Correia da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo tem como tema a geopolítica energética, objetivando estudar a Turquia, por ser um país de trânsito que almeja ser reconhecida como *hub* energético mundial, demonstrando a relevância na pesquisa no contexto internacional, inclusive por abordar a questão da transição energética, além de atuar como um país mediador da Guerra da Ucrânia. Diante disso, como a Turquia conseguirá se equilibrar, conversar e agradar a todos sem criar conflitos? Como hipótese, tem-se a questão da segurança energética proporcionada pelo país aos seus vizinhos. A abordagem é qualitativa, de caráter exploratório, com revisão bibliográfica analisada com o estudo de caso da Turquia, que terá que manter a paz com seus vizinhos e executar sua política externa para alcançar seu objetivo.

**Palavras-chave:** Turquia, geopolítica, *hub* energético.

## *The Geopolitics of Türkiye as an Energy Hub*

**Abstract:** The article's theme is energy geopolitics, aiming to study Türkiye, as it is a transit country, which aims to be recognized as a global energy hub, demonstrating the relevance of research in the international context, including by addressing the issue of energy transition, in addition to act as a mediating country in the Ukrainian War. Given this, how will Türkiye manage to balance, talk and please everyone without creating conflicts? As a hypothesis we have the issue of energy security provided by the country to its neighbors. The approach is qualitative, exploratory in nature, with a bibliographical review analyzed with the case study of Türkiye, which will have to maintain peace with its neighbors and execute its foreign policy to achieve its objective.

**Keywords:** Türkiye, geopolitics, energy hub.

## *La geopolítica de Türkiye como centro energético*

**Resumen:** El tema del artículo es la geopolítica energética, con el objetivo de estudiar Türkiye, ya que es un país de tránsito, que aspira a ser reconocido como un centro energético global, demostrando la relevancia de la investigación en el contexto internacional, incluso abordando la cuestión de la transición energética, en Además de actuar como país mediador en la Guerra de Ucrania. Ante esto, ¿cómo logrará Türkiye equilibrar, dialogar y complacer a todos sin crear conflictos? Como hipótesis tenemos el tema de la seguridad energética que brinda el país a sus vecinos. El enfoque es cualitativo, de carácter exploratorio, con una revisión bibliográfica analizada con el caso de estudio de Türkiye, que deberá mantener la paz con sus vecinos y ejecutar su política exterior para lograr su objetivo.

**Palabras-clave:** Türkiye, geopolítica, centro energético.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Relações Internacionais na Universidade Federal do ABC (UFABC).

## Introdução

O artigo é fruto do trabalho de conclusão da disciplina de Geopolítica: teorias, discursos territoriais de poder e conflitos internacionais, no Programa de Mestrado de Relações Internacionais, na Universidade Federal do ABC, que aborda o desenvolvimento da energia na Turquia, considerando o seu mix energético, aspecto geográfico e outros fatores que serão tratados. Assim, a pesquisa objetiva levantar os desafios de ser um *hub* energético, em comemoração aos 100 anos da República da Turquia, comemorado em 2023, após a queda do Império Otomano. O país é a 15ª economia mundial e o seu desenvolvimento industrial tem demonstrado maior necessidade de energia, visto que, além de ser importador, é fornecedor de energia; pode-se dizer que vive em um grande jogo de xadrez geopolítico. “A Turquia é um país que se encontra em um contexto geográfico e político complexo” (REVÉS, 2014, p.14).

Considerando o objetivo da Turquia de se tornar um *hub* energético, pergunta-se até que ponto vai poder se equilibrar, conversar e agradar a todos sem criar conflitos. A pesquisa está desmembrada em pontos-chave para compreender o país do ponto de vista geopolítico, relações entre os países vizinhos, gasodutos e oleodutos que transitam no território, estrutura geográfica, tipos de energias produzidas e diplomacia.

A metodologia de abordagem qualitativa desta pesquisa adota uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, destacando as contribuições de autores no campo da geopolítica energética, com o objetivo de oferecer uma compreensão sobre as implicações e desafios do estudo de caso da Turquia, que segundo Pinto (2024, p. 106) “o estudo de caso é utilizado com frequência em Relações Internacionais e consiste na análise profunda de uma instância, um evento, uma personalidade ou um fenômeno”, por meio da análise de documentos das decisões do país, entrevistas do Presidente Recep Tayyip Erdogan, relatórios de especialistas e estudos acadêmicos. Os artigos foram pesquisados nos Portais Scielo e Google Acadêmico, com as palavras-chave: “Turquia” and “energia”, “segurança energética” and “Turquia”, “geopolítica” and “Turquia”.

Além de documentos e materiais disponibilizados no decorrer da disciplina cursada de Geopolítica: teorias, discursos territoriais de poder e

conflitos internacionais, no Programa de Mestrado de Relações Internacionais, na Universidade Federal do ABC (UFABC), também foi realizada uma pesquisa no Google relacionada a segurança energética e relações exteriores da Turquia na Política Internacional Contemporânea, com as mesmas palavras-chave acima mencionadas, o que resultou em portais jornalísticos que relatavam ou opinavam fatos históricos do país. Assim, esta pesquisa foi analisada pela perspectiva da teoria da geopolítica clássica, na visão realista Anglo-Saxã das relações internacionais: o Heartland, de Halford J. Mackinder (1861-1947) e o Rimland, de Nicholas Spykman (1893-1943), que segundo Lando (2012, p.15) “che prende origine sul finire del 1800 e si conclude con la fine della seconda guerra mondiale, è influenzata dalla logica di conquista che ha permeato le due guerre mondiali”<sup>2</sup>.

Na primeira seção, abordam-se os aspectos gerais do país, como sua história e geografia, o seu papel como mediador da Guerra da Ucrânia e alguns gasodutos estratégicos e outras fontes de energia. Na segunda seção, são tratadas a transição energética, diante de todo seu *mix* energético, bem como a recente usina nuclear, apontando os desafios. E nas considerações finais, abordamos sobre a segurança energética turca e seu futuro na geopolítica energética. O Relatório IRENA (2024, p.18) traz que “the energy system has undergone profound shifts over time, but the thinking around energy security has remained deeply connected with the supply of fossil fuels”<sup>3</sup>.

## A Turquia

O território da República da Turquia no mundo antigo foi berço de muitas civilizações e impérios, passando por guerras e invasões, gregos, persas, macedônios, bizantinos e otomanos, sendo que viveu sob domínio de um único partido de 1923 até 1950, e após a Segunda Guerra Mundial mudou para multipartidário. Além disso, ao mesmo tempo que era vizinha da ex-União

---

<sup>2</sup> Tradução livre: que tem origem na final do século XIX e termina com o fim da Segunda Guerra Mundial, é influenciada pela lógica de conquista que permeou as duas guerras mundiais.

<sup>3</sup> Tradução livre: O sistema energético passou por mudanças profundas ao longo do tempo, mas o pensamento em torno da segurança energética permaneceu profundamente conectado com o fornecimento de combustíveis fósseis.

Soviética, era membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte - OTAN<sup>4</sup>, desde 1952, considerado poder de defesa do mundo capitalista.

O atual presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, foi eleito pela primeira vez em 2014, quando era primeiro-ministro e líder do seu partido, com mandato de 5 anos de duração. Completou 10 anos no poder, e em 2023 conseguiu sua terceira eleição para mais 5 anos, como presidente. Na sua gestão, em junho de 2022, o país passou a adotar o nome “Türkiye” para línguas estrangeiras. “A mudança faz parte de uma estratégia de renovação de marca elaborada pelo governo do presidente Erdogan, que explicou que ‘Türkiye’ é a melhor representação e expressão da cultura, civilização e valores do povo turco” (GUITARRARA, s.d.).

A Turquia é um país localizado em dois continentes: Europa e Ásia, com extensão territorial de 783.562 km<sup>2</sup>, "situando-se mais precisamente entre os Balcãs, a região do Cáucaso e o Oriente Médio" (GUITARRARA, s.d.). Faz fronteira com 8 países: Bulgária, Grécia, Geórgia, Armênia, Irã, Iraque, Síria e Azerbaijão. Sua capital é Ancara, com população de 84,98 milhões em 2022, segundo dados do Banco Mundial. É um país montanhoso, situado sob a placa tectônica Anatólia, sujeito a fortes terremotos, banhado pelos mares Negro, Egeu e Mediterrâneo, importantes para a região. Além disso, possui dois estreitos: Bósforo e Dardanelo, extremamente importantes. Nas palavras de Spykman (1942, p. 460) “uma política externa sólida não deve apenas ser orientada para as realidades da política de poder, mas também deve ser ajustada à posição específica que um Estado ocupa no mundo”.

---

<sup>4</sup> "A Otan - Organização do Tratado do Atlântico Norte é uma aliança internacional fundada no ano de 1949, durante o período da Guerra Fria, com o propósito inicial de conter o avanço do bloco socialista pelo continente europeu. Atualmente a Otan visa à defesa mútua e à garantia da segurança política e militar de seus países-membros por meio de ações diplomáticas e operações militares de intervenção para a resolução de conflitos". Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/otan.htm>. Acesso em: 25 ago. 2024.

**Mapa 1 - Localização da Turquia**

Fonte: Wikimedia Commons.

Na década de 1950, a Turquia se aproxima do Ocidente, por meio da sua inserção na OTAN, sendo o 14º país-membro. A partir disso, observa-se que ela não mede suas decisões, uma vez que não pode ser ameaçada por outros países, porque um dos princípios da OTAN é a defesa coletiva de seus países-membros. Simultaneamente, ela tenta entrar nos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e na Organização de Cooperação de Xangai (OCX), mostrando ao mundo que não tem lado, a não ser o seu.

A Turquia estabeleceu relação com a União Europeia, mas ultimamente o governo turco não vem mostrando interesse em concluir o processo de adesão, diante de tanta demora na avaliação de sua entrada para o bloco e exigências apresentadas. De outro lado, a União Europeia tem receio de aprová-la devido à sua segurança, por ser um país de religião muçulmana; considera, porém, a sua importância, pois funciona como controle de refugiados que querem chegar àquele continente e uma opção de diversificar seu fornecedor e rotas, diminuindo a dependência da Rússia.

Segundo Helen Thompson (2023), o desafio da Turquia em fazer fronteira com a União Europeia e a Rússia é ser um país de trânsito energético e, apesar de muitos paralelos estruturais entre a história deste país e a da Ucrânia, trazer para a Europa gás do Azerbaijão e do Oriente Médio. O país apostava que isso permitiria a entrada da Turquia na União Europeia, “mas as autoridades europeias também perceberam muito cedo que havia grandes dificuldades logísticas e políticas para encorajar a Turquia a tornar-se um

centro energético para a Europa” (THOMPSON, 2023, n.d.) Todavia, não foi o suficiente para que fosse aprovada como membro.

Ademais, como um país de trânsito de gasodutos e oleodutos, possui um alto poder geopolítico e “por motivos geológicos, o petróleo, o gás natural (e, também o carvão), não estão distribuídos uniformemente pelo planeta, mas concentrados largamente em regiões específicas” (FERNANDES, REALPOLITKMAG, 2021, n.d.), como no Oriente Médio. A Turquia também é importante para a região pelas nascentes dos dois grandes rios de água potável que saem do seu território: o Tigres e o Eufrates. E o Presidente Erdogan “aumentou as relações comerciais da Turquia com muitos países de África e da Ásia e tem sido uma figura de peso no Oriente Médio” (KASAPOGLU, BBC, 2024).

Além disso, o presidente Erdogan “se apresentou como líder na mediação entre a Rússia e a Ucrânia, negociando um importante acordo de exportação de grãos em 2022” (KASAPOGLU, BBC, 2024); “desde o início tentou se tornar o principal mediador na organização das negociações de paz entre Moscou e Kiev, ao mesmo tempo em que criticava as ações da OTAN, das quais é membro - é claro, absolutamente malsucedida<sup>5</sup>” (GOSTEV, 2022). Assim, a Turquia tem sido um ator importante para as mediações entre a Ucrânia e Rússia desde o início, e por ser um membro da OTAN existe essa facilidade. Entretanto, ainda que as relações de política energética entre Turquia e Rússia estejam fortes, persistem problemas que as podem abalar.

Além disso, a Turquia se posicionou chamando a invasão russa de “Guerra”, o que a autoriza a acionar a Convenção de Montreal de 1936, que permite o bloqueio de entrada de navio de guerra no Mar Negro, atuando contra o interesse russo, além de, contraditoriamente, ter atuado em face da União Europeia por não sancionar a Rússia. A dificuldade de comercialização dos navios russos de grãos de trigo e milho extraídos de território ucraniano, que são obrigados a parar no porto de Istambul para inspeção, é fundamental para a negociação da Guerra da Ucrânia, uma vez que a Rússia tem interesse em terminar com o bloqueio naval. Ademais, a Turquia, a fim de ajudar a

---

<sup>5</sup> Versão original: С самого начала он пытался стать главным посредником в организации мирных переговоров между Москвой и Киевом, параллельно критикуя действия НАТО, членом которого он сам является - пока, конечно, абсолютно безуспешно.

Rússia, que vivia o momento de sanção, sendo este o seu maior fornecedor de gás, respondendo por cerca de metade das importações do país, resolveu ajudá-la com o pagamento em rublo russo, fornecido por meio do oleoduto *Turkish Stream*.

De outro lado, a Turquia conectada em dois continentes, o Europeu e o Asiático, tem o Estreito de Bósforo com 30 km de extensão e conecta o Mar Negro ao Mar Marmara onde fica a cidade de Istambul; "é a única do mundo a se localizar em dois continentes diferentes ao mesmo tempo" (PENA, s.d.), e o estreito de Dardanelo com 60 km de extensão e conecta o Mar de Marmara ao Mar Mediterrâneo. Ciente desse "poder", a Turquia usou o estreito para mediar a Guerra da Ucrânia. Apesar de que, o presidente turco "defendeu que a política externa turca, pautada pelo equilíbrio entre a Ucrânia e a Rússia, será mantida nos próximos anos, pois atendem as necessidades dos turcos" (REIS, 2022, p.3).

Outrossim, apesar do receio de troca de Presidente na Turquia, era sabido que a posição turca com relação à Ucrânia permaneceria inalterada. De tal modo, "a política de 'neutralidade pró-ucraniana', como é chamada localmente, se pagou com um acordo global de grãos de muito impacto e impediu a economia turca de se enfraquecer ainda mais." (LAWATI, CNN, 2023). Com Erdogan parecendo desempenhar um papel proeminente nos esforços de paz, analistas dizem que a Turquia provavelmente obterá - pelo menos em público - o benefício da dúvida sobre sua posição sobre as sanções.

Com a vitória na eleição de 2023, o presidente Edorgan recebeu parabenizações tanto do presidente da Rússia, Vladimir Putin: "A vitória eleitoral foi um resultado natural de seu trabalho altruísta como chefe da República da Turquia, uma clara evidência do apoio do povo turco aos seus esforços para fortalecer a soberania do Estado e conduzir uma política externa independente [...]"<sup>6</sup>, como do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky: "Contamos com o fortalecimento da parceria estratégica para o benefício de nossos países, bem como o fortalecimento da cooperação para a segurança e

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ha-20-anos-no-poder-tayyip-erdogan-e-reeleito-presidente-da-Türkiye/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

estabilidade da Europa”<sup>7</sup>. Isso mostra que ambos os países possuem uma boa relação com a Turquia.

Para Ucrânia e Rússia, a Turquia é uma forma alternativa, geograficamente, de abastecerem a Europa com energia passando por seu território. Logo, tanto a Turquia como a Ucrânia são países de trânsito energético e interessam a Rússia por fazerem chegar gás e petróleo à Europa. Nesse ponto os dois países convergem, motivo que torna a questão deste trabalho relevante e atual. O fato de a Turquia negociar e mediar a invasão na Ucrânia, atuando pelos dois países envolvidos, dá o *status* de *hub* no mundo, considerando a sua posição geográfica e a sua geopolítica, que mostram como interage e se conecta com todos. Entretanto, há indícios de limitações, como os interesses pessoais do presidente turco de se manter no poder. Corroborando Fuser (2013, p. 194), ao afirmar que “em todas as sociedades, o grau de desenvolvimento aparece estreitamente associado ao consumo de energia”, pois a “energia é uma necessidade essencial dos seres humanos”.

Dessa forma, para Halford Mackinder, “è però conosciuto soprattutto per teoria dell’Heartland, la teoria del «nucleo centrale»”<sup>8</sup> (LANDO, 2012, p. 25), que segundo Iseri (2009, p. 30) afirma que: “Quem governa o Leste Europeu comanda o Heartland: Quem governa o Heartland comanda a Ilha-Mundo[...], quem governa a Ilha-Mundo comanda o Mundo”. Assim, é preciso dominar as bordas da Eurásia (*Rimland*) e a Turquia está no *Rimland*, que é defendida por Nicholas Spkyman. Assim, o interesse da Rússia nessa relação corrobora com esta teoria da geopolítica clássica para dominar o mundo.

Segundo Lando (2012, p. 16) tanto Mackinder como Spkyman, com relação a conceitos globais articulam no modelo da Geopolítica Formal, ou seja, “the one and continuous ocean enveloping the divided and insular lands is, of course, the geographical condition of ultimate unity in the command of the sea, and of whole theory of modern naval strategy and policy<sup>9</sup>.” Ambas as teorias influenciaram as Relações Internacionais ao longo de todo o século XXI.

---

<sup>7</sup> *Idem*.

<sup>8</sup> Tradução livre: mais conhecido por sua teoria Heartland, a teoria do “núcleo”.

<sup>9</sup> Tradução livre: O oceano único e contínuo que envolve as terras divididas e insulares é, naturalmente, a condição geográfica de unidade máxima no comando do mar e de toda a teoria da civilização moderna.

Além disso, segundo Rutledge (BLOG GEOPOLITICA, 2022) a “geopolítica energética pode ser entendida como a estratégia adotada pelos Estados na disputa pela autossuficiência de energia”, ocasionando “tensões, crises e conflitos entre os Estados, impactando na geopolítica mundial”. Diante disso, são descritos aqui dois gasodutos importantes para a Turquia, bem como a energia geotérmica.

As alternativas de importação de gás para a Europa, sem depender da Rússia, são: o TANAP - localizado principalmente na Turquia, conecta o Caucasus Sul com o TAP, foi projetado em 2015 e inaugurado em 2018. “Permite as exportações de gás do Azerbaijão para a Europa e reforça também o papel da Turquia como ator regional principal no campo de energia.”<sup>10</sup>. E o TAP, projetado em 2003 e construído em 2016, com início de funcionamento em 2020, liga o Azerbaijão à Itália. Inicia na região do Mar Cáspio, no campo de Shah Deniz, transita pelo Gasoduto Caucasus Sul e TANAP até chegar na Europa. “Faz parte do chamado ‘Projeto de Interesse Comum’ das instituições da União Europeia em busca por segurança energética.”<sup>11</sup>.

A Turquia envolvida na tentativa da Europa de se livrar da dependência de gás da Rússia, tentou os projetos: South Stream, que seria o gasoduto que passaria pela Turquia e Grécia, que foi cancelado pela própria Rússia; Nabucco que passaria da Turquia pela Bulgária, Romênia, Hungria e chegaria na Áustria; Nord Stream 2, que terminava no norte da Alemanha, com o objetivo de diversificar as fontes de energia europeia, foram abandonados.

Na sequência, o projeto *Turkish Stream* foi sugerido pelo presidente russo Vladimir Putin em 2014, ligando a cidade russa de Anapa até a cidade turca de *Kiyikoy*, pelo fundo do Mar Negro. O nome foi dado pelo presidente Erdogan, sendo composto por dois gasodutos paralelos. A primeira parte do gasoduto de gás natural serve para suprir as necessidades energéticas da Turquia de longo prazo. A segunda parte, transporta o gás russo para a Europa<sup>12</sup>.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://atlasreport.com.br/os-gasodutos-e-terminais-de-gnl-na-uniao-europeia-reduzindo-a-dependencia-do-gas-russo/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

<sup>11</sup> *Idem*.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.trt.net.tr/portuguese/programas/2016/12/22/o-turkish-stream-e-um-projeto-chave-para-a-turkiye-e-para-a-europa-635685>. Acesso em: 25 ago. 2024.

Em novembro 2023 os presidentes Putin e Erdogan participaram da cerimônia de encerramento das obras de construção do gasoduto *Turkish Stream*, firmando a colaboração entre os dois países (ACUN, TRT PORTUGUES, 2023). É considerado como um passo vital para a Turquia se tornar num *hub* energético, e se une ao gasoduto Trans-Anatoliano (TANAP), que leva o gás para a Turquia e para a Europa.

A Turquia está situada sob a placa tectônica Anatólia (80%), que está ativa, e propicia “a produção de energia elétrica a partir da energia geotérmica<sup>13</sup>. Proveniente diretamente do calor da Terra, esta fonte de energia é renovável, inesgotável e continuamente disponível”<sup>14</sup>. Sendo “o quarto maior produtor de energia geotérmica no mundo, atrás dos Estados Unidos, Filipinas e Indonésia, e tem um forte potencial de desenvolvimento”<sup>15</sup>. A primeira é a usina de *Gümüşköy* e a segunda, a usina geotérmica de *Kuyucak*, que também é produtora de energia solar.

## A Transição Energética

Com relação a esta temática, muitos desafios deverão ser superados pela Turquia, como a relação energética entre Iraque e Turquia, o oleoduto de petróleo bruto foi cortado em abril deste ano; entretanto, espera-se que seja retomado como resultado de iniciativas diplomáticas<sup>16</sup>. Ademais, existe um projeto de desenvolvimento rodoviário, no qual não só o Iraque, mas também os países do Golfo, especialmente o Catar, poderão transportar gás para a Europa através de uma rota mais curta e mais econômica, aumentando o potencial de exportação de energia da Turquia.

Além disso, a Rússia financiou a primeira usina de energia nuclear da *Turquia* - cuja abertura foi celebrada na comemoração de 100 anos da

---

<sup>13</sup> A geotermia consiste em transformar o calor da Terra em eletricidade. Uma usina geotérmica faz com que seja possível aproveitar a água presente nas camadas subterrâneas, naturalmente quente, e a transformar em vapor para, em seguida, fazer girar uma turbina ligada a um gerador. Esta fonte de energia apresenta, por isto, muitas vantagens: é inesgotável e renovável, e não emite gases de efeito-estufa. (ALBIOMA, s.d.). Disponível em: <https://www.albioma.com/pt/energia-renovavel/geotermia/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

<sup>14</sup> *Idem*.

<sup>15</sup> *Idem*.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.trt.net.tr/portuguese/programas/2024/01/08/agenda-da-energia-relacoes-energeticas-e-novas-parcerias-no-eixo-ancara-bagdade-2085847>. Acesso em: 25 ago. 2024.

República turca -, que está sendo construída em Adana desde 2018, batizada de *Akkuyu*, prevista para ser concluída em 2025. É o primeiro projeto no mundo a ter o modelo simultâneo de obra e operacionalidade, “está claro que o país está prestes a ostentar energia atômica” (CALIK, MEMO, 2023, n.d.).

Nesse sentido, para alcançar seu objetivo de ser um *hub* energético a Turquia deve possuir energia nuclear, não só para diversificar a energia, mas também para segurança energética, mostrando seu potencial para o mundo (ROMANO, 2014, p. 131).

Todavia, é necessário diversificar as energias que compõem os *mix* energéticos, sobretudo procurando diminuir o consumo de energias fósseis e apostando no desenvolvimento de energias renováveis ou num uso ecologicamente aceitável e sustentável do carvão e, também, diversificar as fontes de provisão (REVÉS, 2014, p. 10).

Quanto à transição energética, a Turquia é considerada com grande potencial de fontes de energia renováveis, como a solar, devido ao seu elevado número de dias de sol por ano, e a eólica, que vem se destacando, também devido à sua localização geográfica<sup>17</sup>. A Turquia está numa posição mais favorável do que muitos países da União Europeia; entretanto, precisa desenvolver tecnologia para a sua produção, a fim de reduzir a dependência externa de energia do país, além de melhorar a sua economia.

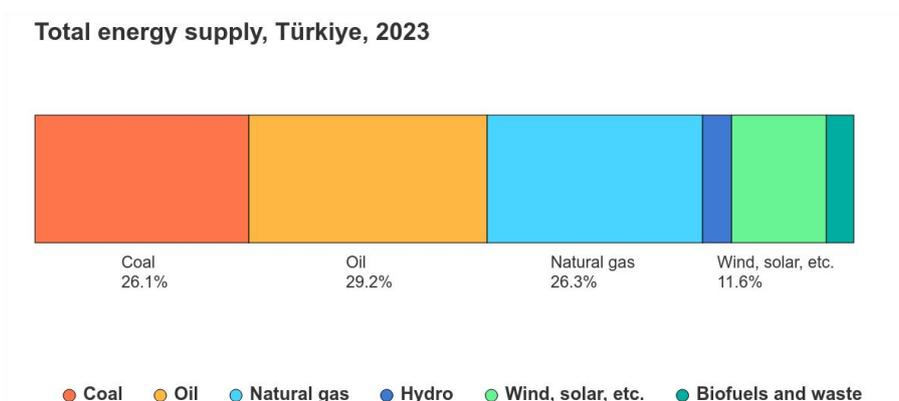
De acordo com o estudo realizado pelo Centro de Transição Energética SHURA, com um *think-tank* de estudos de transição energética estabelecido na Turquia a “capacidade atual de energia eólica e solar instalada na Turquia pode dobrar até 2026.”<sup>18</sup> Todavia, o *mix* energético da Turquia não é considerado muito diversificado, conforme dados da International Energy Agency (IEA), em 2023 era composto por: Carvão (26,1%), Petróleo (29,2%), Gás natural (26,3%), Eólica, Solar etc. (11,6%), Hidroelétrica e Biocombustíveis e resíduos, representam 6,8%.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.trt.net.tr/portuguese/programas/2017/08/09/o-futuro-da-energia-renovavel-na-Türkiye-785768>. Acesso em: 30 ago. 2024.

<sup>18</sup> Turquia pode dobrar energias renováveis até 2026. Agrimidia. Disponível em: <https://www.agrimidia.com.br/esg/Türkiye-pode-dobrar-energias-renovaveis-ate-2026/>. Acesso em: 7 set. 2024.

Gráfico 1 - Fontes de energia da Turquia em 2023



Source: International Energy Agency. Licence: CC BY 4.0

Fonte: International Energy Agency, 2025.

Dessa forma, a diversificação de fornecedores e do mix energético são grandes desafios para a Turquia garantir a sua segurança energética, além da integridade dos gasodutos e oleodutos, por ser um país de trânsito, e mais que isso, a relação entre os países. Segundo Zorovich (2013, p. 83) “Daniel Yergin afirma que o sistema de segurança energética enfrenta dois desafios relevantes em escala global”. Destaca-se para esta pesquisa o que “diz respeito à infraestrutura para mitigar os riscos no fornecimento energético, todavia é importante o que a International Energy Agency declara que “a segurança energética deve ser estendida para a segurança de toda a cadeia de abastecimento” (ZOROVICH, 2013, p.83).

Entretanto, a transição energética será muito dinâmica, com a diminuição dos combustíveis fósseis, haverá maior concentração de mercado em menos estados produtores de petróleo e gás, “os fornecedores mais dominantes, particularmente aqueles no Oriente Médio, provavelmente verão suas participações de mercado aumentarem” (INCE; SIKORSKY, LAWFARE, 2023). E, segundo Fernandes (REALPOLITKMAG, 2021), os Estados “procurarão tirar vantagem da dificuldade em articular o novo e o velho modelo energéticos durante a longa transição em curso, manipulando preços e mercados”. Dessa forma,

[...] se história e a natureza humana nos ensinam alguma coisa é que a geopolítica da energia permanecerá uma constante no século XXI,

embora sob formas das quais apenas vemos os primeiros contornos (FERNANDES, REALPOLITKMAG, 2021).

Logo, a transição energética trará muitas disputas e conflitos globais, como O'Sullivan e Bordoff (FOREIGN AFFAIRS, 2024) trazem à tona um problema: “à medida que os consumidores reduzem a utilização de petróleo e gás, surge a questão de saber quais os países que deveriam cessar a produção primeiro”.

### **Considerações finais**

Diante disso, geograficamente, podem-se observar inúmeras relações políticas da Turquia com países complexos, como o caso da descoberta de gás no mediterrâneo por Israel, planejando um gasoduto embaixo do Mar Mediterrâneo para vender para a Europa, e dependendo da Turquia como um país de trânsito. Assim, como o país irá se equilibrar e agradar a todos para se tornar um hub energético? Apesar do posicionamento do Presidente Erdogan ser considerado confuso, do ponto de vista ideológico, mas com sentido geopolítico.

Todavia, o país “pode não ter o poder militar da Rússia e a sua adesão à OTAN impõe obviamente limites, mas as dificuldades energéticas da Turquia terão consequências importantes” (THOMPSON, 2023, n.d.), inclusive por estar em várias posições contraditórias, até se colocando como uma potência mediadora em embates políticos. Aparentemente, por ser membro da OTAN tem atitudes impunes por outros países, mas a incógnita é até quando será protegida. Ademais, “é fundamentalmente ingênuo pensar que a transição para a energia verde poderia retirar a geopolítica das questões energéticas” (THOMPSON, 2023, n.d.), e nem que será em “curto espaço de tempo, especialmente porque os compromissos de emissão zero se baseiam em tecnologias que ainda não existem” (THOMPSON, 2023, n.d.). Assim como existe uma ambiguidade na relação da Turquia com a Rússia, por motivos não tratados nesta pesquisa, que podem ocasionar tensões geopolíticas que atrasem ou impeçam de alcançar o objetivo de ser um hub energético.

Por fim, pode-se considerar que a localização geográfica da Turquia impulsiona a sua estratégia, uma vez que se encontra entre importadores

(consumidores) e exportadores (produtores) de hidrocarbonetos, favorecendo sua atuação como país de trânsito, bem como a estratégia da Turquia de manter a paz com seus vizinhos é a melhor forma de conseguir executar a sua política externa. Além disso, o país tem conseguido reduzir os gases de efeito estufa (GEE), atuando para a transição energética, cujas iniciativas apresentará à COP 28, com bons resultados. Embora enfrente desafios como a volatilidade dos preços do petróleo e do gás, o país busca diversificar sua economia e reduzir sua dependência de combustíveis fósseis.

## Referências

- ACUN, Can. O Turkish Stream torna a Turquia num centro energético. **TRT Português**. 2018. Disponível em: <https://www.trt.net.tr/portuguese/programas/2018/11/23/o-turkish-stream-torna-a-Turquia-num-centro-energetico-1093650>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- CALIK, Elif Selin. Ambições nucleares da Turquia são uma ameaça à segurança regional? **MEMO Monitor do Oriente Médio**. 2023. Disponível em: <https://www.monitordo Oriente.com/20230507-ambicoes-nucleares-da-Turquia-sao-uma-ameaca-a-seguranca-regional/>. Acesso em: 7 set. 2024.
- FERNANDES, José Pedro Teixeira. A geopolítica da transição energética. **RealpolitikMag**. 2021. Disponível em: <https://realpolitikmag.org/index.php/2023/09/10/a-geopolitica-da-transicao-energetica/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- FUSER, Igor. **Energia e relações internacionais**. São Paulo: Ed. Saraiva. 2013. Disponível em: <https://economyapoliticadeenergia.wordpress.com/livro-energia-e-relacoes-internacionais-completo/>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- GOSTEV, Alexander. **Erdogan's games with Ukraine, Russia and the war: what does Turkey want?** Atlas of Peace, 2022. Disponível em: <https://www.svoboda.org/a/igry-erdogana-s-ukrainoi-rossiei-i-voinoi-chegoturcia/31815185.html>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- GUITARRARA, Paloma. "Turquia (Turquia)". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/turquia.htm>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- INCE, Matt; SIKORSKY, Erin. The Uncomfortable Geopolitics of the Clean Energy Transition. **Lawfaremedia**. Dezembro, 2023. Disponível em: <https://www.lawfaremedia.org/article/the-uncomfortable-geopolitics-of-the-clean-energy-transition> Acesso em: 29 mar. 2025.
- ISERI, Imre. The US grand strategy and the Eurasian heartland in the twenty-first century. **Geopolitics**, v. 14, n. 1, p. 26-46, 2009.
- KASAPOGLU, Cagil. Vitória avassaladora da oposição nas eleições da Turquia é o início do fim para Erdogan? **BBC em Istanbul**. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c84jnnzy0dqq>. Acesso em: 30 ago. 2024.

LAWATI, Abbas Al. Turquia, Israel, Irã e Opep: 4 pontos para prestar atenção no Oriente Médio em 2023. **CNN**. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/quatro-pontos-para-prestar-atencao-no-orientes-medio-em-2023/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

O'SULLIVAN, Meghan L.; BORDOFF, Jason. Green Peace how the fight against climate change can overcome geopolitical discord. **Foreign Affairs**, Jul./Aug. 2024. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/united-states/green-peace-climate-change-geopolitics> Acesso em: 30 ago. 2024.

PENA, Rodolfo Alves. Estreito de Bósforo. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/estreito-bosforo.htm>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PINTO, Vânia Carvalho. **Métodos de pesquisa em Relações Internacionais**. 1ª edição. São Paulo: Contexto. 2024.

REIS, Lohanna Rodrigues. A Geopolítica da Turquia de Erdoğan: entre o Ocidente e o Oriente. **Observatório Militar da Praia Vermelha**. ECME: Rio de Janeiro. 2022.

REVÉS, Mafalda Sofia Damas Vargas. **Turquia e a Energia: Desafios e Potencialidades**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Nova Lisboa, Nova Lisboa, 2014. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/13274/1/Vers%C3%A3o%20final%20-%20Abril%202014.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ROMANO, Giorgio. Segurança Energética e Mudanças Climáticas na União Europeia. **CONTEXTO INTERNACIONAL (PUC)**. Rio de Janeiro, vol. 36, (1), janeiro/junho 2014, p. 113-143.

RUTLEDGE, Luis Augusto Medeiros. Geopolítica energética e a emergência climática: crises, tensões, conflitos e perspectivas. **Blog Geopolítica**. 2022. Disponível em: <https://www.atitoxavier.com/post/geopol%C3%ADtica-energ%C3%A9tica-e-a-emerg%C3%Aancia-clim%C3%A1tica-criSES-tens%C3%B5es-conflitos-e-perspectivas>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SPYKMAN, Nicholas. **America's strategy in world politics: The United States and the balance of power**. New York: Harcourt, Brace and Company, 1942. p. 446-472.

THOMPSON, Helen. **As duas geopolíticas da energia**. Entrevista concedida ao Instituto Humanitas Unsinos. 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/631833-as-duas-geopoliticas-da-energia-entrevista-com-helen-thompson>. Acesso em: 25 ago. 2024.

ZOROVICH, M. A energia que move o mundo: estratégia e geopolítica. **Revista da ESPM**, [S. l.], n. 3, p. 82-91, 2013. Disponível: [https://arquivo.espm.edu.br/ic.espm.br/arquivos/Revista\\_ESPM\\_maio\\_jun\\_2013/fil/es/assets/basic-html/page83.html](https://arquivo.espm.edu.br/ic.espm.br/arquivos/Revista_ESPM_maio_jun_2013/fil/es/assets/basic-html/page83.html) Acesso: 29 mar. 2025.

*Recebido em 2024-10-27.*

*Publicado em 2025-04-10.*